MEDIAÇÃO NA ESCOLA

Mariana Aparecida Grillo¹, Ana Caroline Silva Santos¹, Jerson Joaquim Silva²

Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, ¹curso de Pedagogia, ²curso de Administração, Presidente Prudente – SP.
E-mail: mary.loirinha@hotmail.com

RESUMO

O Bullying se constitui como um dos notáveis problemas que as escolas enfrentam, sendo que o objetivo dessas instituições é formar cidadãos críticos e pensantes, há cada vez mais uma certa dificuldade no processo para desenvolvimento do ensino e aprendizagem, por conta de existentes causas de conflitos que surge com o bullying. Por isso, surge a necessidade de uma nova figura na escola, que é o professor mediador escolar e comunitário (PMEC), com o intuito de mediar os conflitos dentro dessas instituições, facilitando a comunicação e o entendimento entre as pessoas, utilizando como ferramenta importante a justiça restaurativa, que nada mais é que a resolução de um conflito por meio do diálogo. Portanto, este artigo se justifica pela necessidade de orientar o leitor para a compreensão da atuação do profissional mediador dentro da escola, fazendo o uso da pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva.

Palavras-chave: Escola. Aluno. Conflito. Mediação. Justiça. Bullying.

MEDIATION IN SCHOOL

ABSTRACT

Bullying is constituted as one of the outstanding problems that schools face, and the goal of these institutions is to develop critical thinking and citizens, there is increasingly a certain difficulty in the process of development of teaching and learning, because of existing causes of conflict that comes with bullying. Therefore, the need arises for a new figure in the school, which is the teacher school and community mediator (CEIP), in order to mediate conflicts within these institutions, in this thought, the mediator makes the opening so that the parties involved the conflict to reach a satisfactory solution; that is, the mediator facilitates communication and understanding between people, seeking creative solutions to those involved can reach a "friendly" agreement, using as an important tool restorative justice, which is nothing more than the resolution of a conflict by through dialogue. Therefore, this article is justified by the need to guide the reader in understanding the mediator's professional activities within the school, making the use of bibliographical, exploratory and descriptive research.

Keywords: School. Student. Conflict. Mediation. Restorative. Bullying.

INTRODUÇÃO

A violência sempre esteve presente no ambiente escolar. Por conta disto, têm-se gerado muitas discussões e análises sobre essa dificuldade e suas possíveis soluções, pois a escola é considerada um ambiente onde propicia aos alunos um espaço para ampliação de seus conhecimentos. Nesta perspectiva surge a necessidade de um profissional qualificado para agir em circunstâncias em que há discórdia ou confusão em ocorrência de conflitos. O mediador contribui abrindo um canal de comunicação entre as pessoas, sendo um profissional responsável por desenvolver uma educação restauradora e preventiva frente ao desacordo das partes, seja esse profissional capacitado para mediar os conflitos existentes na escola ele visa diminuir a violência nas instituições, levando a um ambiente agradável e harmonioso.

Uma ferramenta utilizada pelo mediador na solução de situações de conflitos é a justiça restaurativa, que visa como estratégia à igualdade, tendo, em vista o relacionamento amigável, sem distinção de culpado ou inocente.

Desse modo, a pesquisa tem como objetivo principal buscar informações sobre a prática do professor mediador escolar e comunitário, junto a estratégia da justiça restaurativa, dentro das escolas.

METODOLOGIA

Neste artigo, a metodologia utilizada para o desenvolvimento da investigação, baseia-se na abordagem qualitativa, exploratória, descritiva e explicativa, fazendo-se uso da pesquisa bibliográfica e da pesquisa documental.

A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos, etc.

Todo material elencado foi submetido a uma triagem, a partir da qual foi possível estabelecer um plano de leitura.

O professor mediador escolar e comunitário (pmec)

O presente artigo busca compreender o papel do professor mediador escolar e comunitário no meio escolar, sua atuação frente aos conflitos com que a escola se depara, analisando-se as formas como esse profissional atua diante dos problemas, de uma maneira onde não se pune, mas que desenvolva o diálogo e a articulação entre as partes.

Nesse sentido surgiu a necessidade de se designar um novo papel na escola, chamado de professor mediador escolar e comunitário ¹ (PMEC), cuja contribuição é abrir o canal de comunicação entre as pessoas, sendo um profissional responsável por desenvolver uma educação restauradora e preventiva frente ao conflito, seja essa pessoa capacitada para mediar os conflitos existentes na escola, visando à diminuição da violência nessas instituições de ensino. Sua atuação visa a que as partes envolvidas saiam satisfeitas e busquem sua autonomia e autodeterminação, levando, assim, a um acordo amigável. Portanto, o papel desse profissional é agir de forma integradora, apoiando um contexto em que as partes envolvidas tomem decisões certas e ambos saiam satisfeitos.

Desse modo, Menezes (2013, p. 43) afirma:

Com vistas à diminuição da violência nas escolas públicas do Estado, em 13 de fevereiro de 2010, o então Secretário da Educação do Estado de São Paulo, Paulo Renato de Souza (1945-2011), delibera a Resolução SE (Secretaria da Educação) nº 19/2010, instituindo o sistema de proteção escolar, criando a função de Professor Mediador Escolar e Comunitário.

No seu artigo 1º da Resolução SE, nº 19/2010, diz que se instaurou esse novo papel de mediador com o intuito de empregar e planejar ações que se propussem a evitar os conflitos no ambiente escolar, proporcionando proteger a integridade física da equipe escolar como um todo, desde funcionários até alunos, e, juntos, preservar, também, o patrimônio da escola, equipamentos e mobiliários. (MENEZES, 2013).

A resolução SE, nº 19, de 12-2-2010, no seu artigo 7º, revela a carga horária e as ações específicas do professor mediador, tais como:

Art.7º- para implementar ações específicas do Sistema de Proteção Escolar, a unidade escolar poderá contar com até dois docentes, aos quais serão atribuídas 24 (vinte e quatro) horas semanais, mantida para o readaptado a carga horária que já possui, para o desempenho das atribuições de Professor Mediador Escolar e Comunitario, que deverá, precipuamente:

I-Adotar práticas de mediação de conflitos no ambiente escolar e apoiar o desenvolvimento de ações e programas de justiça restaurativa;

II- Orientar os pais ou responsáveis dos alunos sobre o papel da família no processo educativo;

III- Analisar os fatores de vulnerabilidade e de risco a que possa estar exposto no aluno;

IV- Orientar a família ou os responsáveis quanto à procura de serviços de proteção social;

V- Identificar e sugerir atividades pedagógicas complementares, a serem realizadas pelos alunos fora do período letivo;

VI- Orientar e apoiar os alunos na prática de seus estudos.

¹ PMEC – Professor Mediador Escolar e Comunitário

Nesta perspectiva, entende-se que esse profissional deve ter um perfil de mediador na realização de diálogos, em que demonstre a capacidade de comunicação contínua entre a escola, os pais e a comunidade. O papel do professor mediador comunitário, no meio escolar, tem como forma centrada interagir na relação de conflitos, como: brigas, racismo, discórdia, zombaria, bullying e desavenças, que, no entanto sempre será algo administrável por meio do seu esclarecimento, observando e compreendendo os lados, sem julgar os envolvidos como inocentes ou culpados, tendo, presente, a família como apoio, para assim contribuir no processo de aprendizagem do aluno, isto é, fornecer o apoio de que esses alunos necessitam, desde atividades pedagógicas até, o apoio na resolução de problemas e orientação nas práticas de estudo.

Ferreira, (2011, p. 38) enfatiza:

Estou convicta de que o diálogo, assim entendido, constitui o caminho para a ²efetiva participação, que possibilita construção e decisões coletivas, para que se encontrem novos rumos, projetos, políticas, nova gestão do conhecimento e do trabalho, num sentido emancipador. O valor do diálogo, como fonte significativa de aproximação, de interlocução, é uma das poucas e fortes convicções que tenho, pois é um instrumento que só os seres humanos possuem e podem (precisam) saber mais sobre como utilizá-lo.

Neste sentido, o trabalho do mediador começa com a tentativa de fortalecer os laços entre a instituição e o aluno. Dessa forma, a escola deve interagir com os pais e os estudantes, para que, juntos, encontrem novas possibilidades para o desenvolvimento social e emocional desses indivíduos, para uma melhor convivência escolar, no diálogo construtivo, pois o processo de mediação surgiu nas escolas, por meio das diversas experiências de outros países na diminuição da violência interna e externa, sendo que algumas dessas instituições treinam seus estudantes, para serem mediadores, no auxílio de acalmar a situação para um entendimento mais amigável.

Conforme Silva (2004, p. 13) afirma,

A mediação é a técnica privada da solução de conflitos que vem, demonstrando no mundo, sua grande eficiência nos conflitos interpessoais, pois, com elas são as próprias partes que acham as soluções. O mediador somente as ajuda a procurá-las, introduzindo, com suas técnicas, os critérios e raciocínios que lhes permitirão um entendimento melhor.

Desse modo, entende-se que é possível considerar-se que a mediação veio, com o propósito de interferir num processo de conflito, para que, então, a melhor solução seja satisfatória para ambos os lados. Seu modo de agir possui muitos significados em diversos países, não sendo diferente no Brasil, onde fora implantado “recentemente” e que se vem aperfeiçoando

² SE- Secretaria da Educação

nas escolas, para atender cada instituição com seus requisitos e prioridades. Dentro deste entendimento, o mediador, como profissional, deve conhecer o problema, na medida em que busca a solução na conversa, no diálogo, onde se ouvem os dois lados diferentes do conflito, buscando, assim no, coletivo, uma maneira de solucionar a questão, sempre utilizando uma postura ética, profissional e dialógica, e não obter posturas punitivas e corretivas de modo drástico e autoritário frente ao indivíduo.

Carvalho (2013, p.104) enfatiza:

A atuação do professor mediador escolar e comunitário desse ser proativa e não apenas reativa em relação aos conflitos que ocorrem na escola. Para tanto, discutir com a comunidade escolar e realizar o planejamento de ações que facilitem a convivência coletiva de forma pacífica é fundamental, evitando o imprevisto e decisões precipitadas tomadas no senso comum.

Com base nos argumentos apresentados pelo autor, pode-se dizer que esse profissional age de maneira antecipada, isto é, evitando ou prevenindo conflitos possíveis futuramente. Mas suas tomadas de decisões não acontecem individualmente, o mediador, junto com a comunidade, chega a um planejamento de ações a serem tomadas, para que facilite o convívio coletivo, pois nada acontece por imprevisto ou decisões precipitadas, sempre contará com a ajuda da comunidade, para chegarem, sempre, ao melhor caminho.

Pode-se observar que a palavra mediação possui um elemento substancial: o reconhecimento do indivíduo enquanto pessoa. Na atualidade, ela se apresenta como uma forma de intervir em situações difíceis entre as duas partes, na transmissão da palavra encontrada bloqueada, em razões logísticas ou emocionais, implica num "porta-voz" por parte do mediador. (LASCOUX, 2006 apud MENEZES, 2013).

Para Carmago (apud SILVA et al., 2010, p.27), a escola se constitui por meio de interação global envolvendo todos.

Pais e professores são fundamentais na constituição de filhos e alunos como cidadãos. Mas torna-se difícil para pais e professores assumirem a responsabilidade na educação de filhos/alunos quando a sociedade se encontra carente de valores éticos e morais que norteiem a conduta do sujeito na sua constituição como ser.

Sendo assim, o papel da escola é interagir com o mediador, de uma forma preventiva, onde esse especialista em conflitos possa ser um mensageiro para o aluno, com o objetivo de abrir o canal de comunicação, que está bloqueado por ele, para que assim aconteça a negociação, onde o estudante poderá apresentar atitudes ou mudanças diferentes o seu dia a dia. O aprendiz observa

o mediador como uma referência positiva, um amigo para conversar, o mediador não pode ser definido como algo “ruim” ou como o “chefão”, tem que ser visto como um profissional docente, que envolve escola, professores e comunidade, e que, acima de tudo, estimule, auxilie os alunos a encontrarem, sempre, uma saída para seus conflitos e intrigas.

De acordo com Silva (2004, p.13)

A mediação é uma técnica de resolução de conflitos na adversarial, que, sem imposições de sentenças ou laudos e, com um profissional devidamente preparado, auxilia as partes a acharem seus verdadeiros interesses a preservá-los num acordo criativo onde as duas partes ganham.

Neste sentido, compreende-se que a mediação é uma técnica de resolução de conflitos, em que não se impõe julgar qual dos lados é o culpado, mas, sim, auxilia os envolvidos para um acordo amigável, que preserve seus interesses, por meio de um diálogo reconciliador, junto a alternativas criativas para a resolução dos problemas.

A mediação é algo considerado positivo, onde há uma terceira pessoa, frente aos envolvidos, interagindo de forma a solucionar o conflito, isto é, esse profissional se coloca como um ouvinte das partes, sem distinguir quem é o culpado ou a vítima, buscando uma comunicação amigável de forma neutra, facilitando, assim, a negociação entre as partes, de forma aceitável.

Portanto, o mediador é visto como uma forma do enfrentamento da violência, e, junto com esse profissional, vem a implementação de uma justiça restaurativa, caracterizada como uma estratégia de igualdade, tendo, como foco principal, o relacionamento amigável, sem distinção dos culpados.

Alguns conflitos escolares acontecem por problemas no meio familiar, onde a violência parte, muitas vezes da diferença social, racial, econômica da criança, incluindo o *Bullying*. Por isto o professor mediador deve relacionar-se com os familiares e a comunidade mediante a estimulação do diálogo, para que, assim, se tenha um ambiente seguro e longe de conflitos, no qual o aluno possa desenvolver-se melhor como pessoa, tanto na escola quanto fora dela.

Segundo Pinto (apud MENEZES, 2013, p. 46)

A ideia volta-se para o futuro e para a restauração dos relacionamentos ao invés de se concentrar no passado e na culpa, mudando dessa forma o foco dos sujeitos do conflito, que deixam de ser objetos do tratamento jurídico para se tornarem protagonistas do processo.

Desse modo, propõe-se uma visão ligada à solução do conflito de forma semelhante entre as partes, em que a ideia de resolução está unida ao futuro promissor da escola. Definir a culpa não se faz necessário quando se quer um ambiente seguro e agradável nessas instituições de

ensino. Desse modo quando se utiliza uma justiça restaurativa associada ao mediador, internaliza-se uma melhor comunicação e orientação, em que o problema seja discutido e compreendido entre os envolvidos, com a capacidade de se entenderem de forma inteligente e autônoma.

Para Costa (2012, p.45),

O método restaurativo não visa somente à redução da violência, mas pretende também restabelecer o ambiente de sociabilidade, permitindo que os indivíduos envolvidos em um conflito cheguem à reparação dos danos por meio da compreensão sobre o ato praticado e suas consequências, e sejam capazes de desenvolver habilidades para refletir antes de reincidir em novos atos.

Conforme a citação acima pode-se, entender que o método restaurativo não somente tem o intuito de reduzir a violência, mas também de fazer com que os indivíduos do conflito percebam os atos que fizeram e que se disponham a pensar que essas ações poderiam acarretar danos irreversíveis. Dessa maneira, esse processo se faz importante, pois tem o intuito de fazer com que as partes desenvolvam consciência e noção de seus atos, que elas consigam reparar os danos cometidos por meio da compreensão do que foi praticado por elas mesmas, para que quando pensarem em fazer algo considerado “errado” novamente parem e reflitam sobre se isto é certo ou errado antes, de iniciar em novos atos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo buscou-se compreender a importância de um profissional capacitado para interagir com os conflitos das escolas. Sendo o conflito algo que interfere no desenvolvimento da criança como um todo, é preciso combatê-lo de forma eficaz. Para tanto, tem-se o mediador, um profissional qualificado, para desenvolver ações restaurativas e preventivas, de modo a superar os conflitos.

Sua participação auxilia as partes envolvidas a chegarem a um acordo amigável, onde seus interesses sejam preservados de maneira criativa e conciliadora, fazendo com que as partes saiam satisfeitas, pois esse profissional veio com o intuito de inspirar uma ação frente aos conflitos baseadas em princípios restaurativos correspondentes a uma nova demanda no cotidiano escolar, que visa mais a tolerância e compreensão entre alunos.

O mediador procurará agir de forma integradora, apoiando as partes a tomarem decisões positivas, por meio da compreensão dos atos cometidos os envolvidos passarão a refletir, antes de iniciar, outras ações.

Porém, para a realização da participação do mediador, faz-se necessário o apoio da escola,

da comunidade e da família, não basta apenas inseri-lo na escola e sobrecarregá-lo, mas fazer com que toda a equipe se una a ele para maior sucesso na diminuição da violência na escola. Sendo o mediador considerado uma terceira pessoa no conflito, ele dará apoio, para que as partes cheguem a uma solução agradável entre si, agindo de maneira neutra, sem julgar as partes, e ser o ouvinte dos envolvidos.

Por meio do diálogo, o mediador introduz suas técnicas, para que os alunos tenham um melhor entendimento entre si, onde eles mesmos cheguem num acordo em que seus interesses se mantenham preservados e que, assim, as partes saiam ganhando. Portanto, a mediação é algo transformador, sendo uma técnica que foge de meios punitivos como solução da violência na escola, instituindo-se como uma prática inovadora, onde há o diálogo e alternativas criativas para que os envolvidos possam chegar a reparar seus erros mediante negociação e comunicação.

Uma das ferramentas que o mediador utiliza na solução do conflito é a justiça restaurativa, definida como uma técnica de reconstruir ou reformar a discussão ou o conflito, com o objetivo de solucioná-lo de forma igualitária. Isto acontecerá com o desenvolvimento constante do diálogo do mediador com as partes, analisando e conversando com os envolvidos, sem puni-los, não distinguindo culpados ou inocentes. Para que assim se obtenha um desfecho significativo entre as partes, onde os alunos possam desenvolver-se, melhor, como cidadãos com capacidade de se entenderem de forma inteligente e autônoma.

Finalizando esta ideia é possível proporem-se escolas mais seguras, onde haja menos conflitos. Isto acontecerá com a ajuda do mediador, pois ele trará práticas auxiliares e preventivas para a diminuição da violência. Desse modo sua participação será mais positiva e benéfica, quando a escola e a comunidade juntarem suas forças com a mediação, a fim de propiciar um ambiente mais harmônico e seguro nas escolas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. P. **O Professor mediador escolar e comunitário: Desafios a violência escolar.** 2013. 235 f. Dissertação (mestrado em educação) – Unidade Universitária de Paranaíba, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul.

COSTA, S. F. M. **Mediação de conflitos escolares e justiça restaurativa.** 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, Presidente Prudente.

FERREIRA, N; **A educação como mediação e a totalidade do trabalho pedagógico.** In: RANGEL, M. (ORG); **Supervisão e orientação educacional: Concepções e práticas conjuntas.** 3 ed. Campinas: Papirus, 2009. p. 25-41.

MENEZES, E. C. A. **Mediação de conflito nas escolas publica da diretoria de ensino região de**

Assis-SP: estudo de caso da função de professor mediador escolar e comunitário. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado em educação), Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente.

MINAYO, M. C. S.(org.); DESLANDE, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa social- teoria, método e criatividade.** 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Resolução SE 19, de 13 de fevereiro de 2010.** Dispõe sobre o exercício das atribuições de Professor Mediador Escolar e Comunitário do Sistema de Proteção Escolar e dá providências correlatas. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201201190007>> Acesso em: 06 jun. 2015.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Resolução SE 07 de 19 de janeiro de 2012.** Dispõe sobre o exercício das atribuições de professor Mediador Escolar e comunitário do sistema de proteção Escolar, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=201201190007>> Acesso em: 06 jun. 2015.

SILVA. M. P. A. et al. **Indisciplina em sala de aula: os desafios no ambiente escolar.** 2010. 59 f. Trabalho de Conclusão de Cursos (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Ciências, Letras e Educação, Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE, Presidente Prudente.

SILVA. R. J. **A mediação e o Processo de Mediação.** 1. ed. São Paulo: Paulistanajur, 2004.